

## **MANEJO CLÍNICO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM UTILIZAÇÃO DE FLUXOGRAMA SINDRÔMICO**

Márcio José de Assis Almeida<sup>1</sup>; Denise Alves Benjamim<sup>1</sup>, Edna Souza Aquino<sup>1</sup>, Isabella Aparecida Magalhães de Andrade<sup>1</sup>, Núbia Cristina Rocha Passos<sup>2</sup>

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão entre os problemas mais comuns de saúde pública do mundo, a Organização Mundial de Saúde estima que ocorram, cerca de 340 milhões de casos de IST's por ano. No Brasil, as estimativas de IST's são: Sífilis: 937.000; Gonorréia: 1.541.800; Clamídia: 1.967.200; Herpes genital: 640.900; HPV: 685.400. O acompanhamento das IST's não ocorrem de maneira desejada acontecendo quase sempre: Escassez de dados epidemiológicos (raros serviços notificam de forma sistemática); irregularidade na disponibilização de medicamentos específicos; profissionais demonstrando preconceitos e emitindo juízos de valor; exames laboratoriais pouco sensíveis, pouco práticos e inacessíveis; despreparo e desmotivação dos técnicos e da falta de equipamentos e insumos; cultura do preventivo ginecológico como exame de DST; distribuição inadequada de serviços e profissionais e pouca organização; não cumprimento dos princípios doutrinários do SUS. Objetivo geral: demonstrar o manejo clínico das IST's contribuindo para as ações de prevenção, diagnóstico e tratamento na atenção básica. Objetivos específicos: refletir sobre a epidemiologia e estratégias para controle da epidemia; discutir os fluxogramas e protocolos utilizados no manejo clínico; desconstruir concepções "cristalizadas" e possibilitar novas percepções e atitudes buscando uma prática educativa eficaz. Metodologia: pesquisa é de caráter clínico do tipo coorte longitudinal, retrospectiva, exploratória e descritiva. Selecionado de forma intencional fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de janeiro a abril de 2009 da Unidade de Saúde da Família São Francisco em Santo Antônio de Jesus, onde realizamos estágio curricular em rede básica, escolhido está forma de notificação com o objetivo de examinar natureza e a variedade do fenômeno. Resultados: notificados no período 144 casos de IST's e escolhido para análise uma ficha de notificação de corrimento cervical. No tratamento das infecções cervicais é necessário classificar os escorre de risco que é investigar se o paciente possui: parceiro com corrimento uretral; menor de 20 anos; mais de 1 parceiro nos últimos três meses; novo parceiro nos últimos três meses e sem parceiro fixo. Cada classificação e avaliada com uma pontuação, se for maior que 02 há necessidade de aplicar o manejo clínico. Conclusão: neste quadro sindrômico específico foi aplicado o fluxograma para corrimento vaginal e cervical e medicado conforme achado. Os

<sup>1</sup>Estudantes de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza (FAMAM).

<sup>2</sup>Co-autora, Enfermeira, Preceptora de Estágio Curricular em Rede Básica - FAMAM, Professora da Disciplina Semiologia e Semiotécnica para Enfermagem - FAMAM. E-mail: nubiapassos@gmail.com.

fluxogramas apresentam informações básicas importantes que auxiliam o profissional a realiza o atendimento de qualidade, facilitando o diagnóstico sindrômico, implementação do tratamento imediato, realização do aconselhamento para estimular a adesão ao tratamento, orientação e tratamento de parceiros, promoção de incentivo ao uso de preservativos e outros aspectos. Para avançar na execução do manejo clínico nas IST's é imperativo dar visibilidade em vigilância epidemiológica; aperfeiçoamento dos profissionais; melhoria das suas relações com clientela/comunidade; melhoria na qualidade dos serviços oferecidos pelos gestores/ unidades. Desta forma observa-se que profissional capacitado, gestor sensibilizado e comunidade motivada, facilitarão o acesso aos portadores da patologia, tornando possível, assistência em qualquer serviço de saúde, respeitando a capacidade deste serviço de enfrentar e resolver os problemas.

**Palavras-chave:** Infecções sexualmente transmissíveis; fluxograma sindrômico; atenção básica.